

Febraban: Política monetária e tabelamento não combinam

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Presidente da Federação Nacional dos Bancos Privados (Febraban), Roberto Konder Bornhausen, defendeu, ontem, a busca de um caminho que compatibilize o tabelamento de juros em vigor com a política monetária oficial, afirmando que, na sua opinião, o Governo não deixará que se crie um impasse no mercado financeiro que leve as empresas privadas à insolvência.

Esta avaliação foi feita por Bornhausen após uma audiência que teve com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, durante a qual discutiu-se “apenas aspectos da conjuntura econômica”, afirmou. A questão do tabelamento, segundo o Presidente da não foi discutida em detalhes, já que esse é um fato consumado que não está mais em debate, está apenas sendo cumprido.

Bornhausen negou que tivesse levado ao Ministro qualquer proposta concreta no sentido de compatibilizar os altos juros oferecidos pelo Banco Central na colocação de títulos públicos e o tabelamento das taxas de mercado decidida pelo Governo. Ele insistiu que é preciso encontrar, rapidamente, uma forma de conciliar essas duas posições.

Ele admitiu que os bancos privados têm recorrido com muita intensidade ao redesconto de liquidez junto ao Banco Central, para equilibrar seus fluxos de caixa, mas ponderou que estão desatualizadas as faixas de limite em vigor para a concessão desses recursos e que a atualização desses tetos tem sido sempre discu-

tida entre a Febraban e o Banco Central.

O DESCOMPASSO DAS TAXAS

Segundo Bornhausen para captar recursos, os bancos atualmente estão pagando juros de 12 por cento além da correção monetária antes do tabelamento, afirmou, estavam os juros reais estavam até 23 e 24 por cento na captação.

Agora que as taxas de remuneração foram reduzidas, para se adequar ao tabelamento dos juros de empréstimos bancários, os compradores de CDBS têm preferido aplicar seus recursos para o mercado aberto, onde a remuneração dos títulos do Governo é muito mais atraente, deixando os bancos sem recursos para as operações de crédito.

O Presidente da Febraban acredita que a falta de recursos por que passa hoje a economia, é uma situação suportável apenas a curto prazo, e que uma solução para o problema precisa ser encontrada o mais breve possível. Ele confirmou que os bancos estão com seus empréstimos praticamente paralisados porque a captação de recursos também está paralisada.

— A solução para o impasse entre o tabelamento dos juros e a volta à normalidade do mercado financeiro é uma questão complicada, porque há uma série de variáveis sendo consideradas — disse — Uma delas é que o Governo terá que canalizar recursos bastante pesados para socorrer os estados atingidos pelas enchentes e isso terá influência sobre a execução da política monetária.